

informativo da Asproeste

Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste/Asproeste

2º quinzena de abril/2007

Câmara aprova MP-335. E isto é muito bom!

Em 28 de março último, a Câmara Federal aprovou a Medida Provisória nº 335, que traz duas grandes novidades para os ocupantes de chácaras do Lago Oeste:

1. para efeito de inscrição na Secretaria de Patrimônio da União, a data-limite de ocupação passa a ser 27 de abril de 2006 e não mais 15 de fevereiro de 1997, como estabelecia a Lei 9636/98, ou seja: todos aqueles que ocupam chácaras no Lago Oeste até 27/04/2006 poderão requerer o direito de uso junto a GRPU e, no caso da regularização, passam a ter os mesmos direitos daqueles que ocupavam as chácaras antes de 15/02/1997;

2. a taxa de ocupação cobrada pela União pelo direito de uso das chácaras, hoje da ordem de 5% (cinco por cento) sobre o valor de avaliação da PVG (em torno de R\$30.000,00 por chacara de 2 ha, hoje, razão, inclusive de ações na Justiça), passa a ser de 2% (dois por cento), ou seja: uma chacara de 2 ha, que pagou, em 2006, cerca de R\$1.500,00 de taxa de ocupação, passará a pagar R\$600,00/ano.

A única dúvida em relação a estas duas boas novas é se elas começam a valer já em 2007 (*ver matéria na pág. 2*)

STF aprova venda direta. E isto também é muito bom!

Semana passada, o Supremo Tribunal Federal julgou improcedente uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), que questionava a Lei Federal 9.262/96 - esta Lei, originada em projeto do então senador José Roberto Arruda e do deputado Augusto Carvalho, previa a venda de áreas na APA do São Bartolomeu diretamente, sem licitação, a seus ocupantes.

A decisão do STF, por 7 a 3, é em última instância, ou seja, não admite novos recursos, e, apesar de a decisão se restringir aos 36 condomínios situados em terras da Terracap, dentro da APA do São Bartolomeu - há outros 12 em terras da União, 25 em litígio judicial e 126 em áreas particulares, que não são afetados pela decisão - ela abre as portas para a venda direta para todos os demais condomínios situados em área pública, um dos grandes nós para a regularização fundiária do DF, já que o Ministério Público sempre se bateu pela licitação pública como única forma legal de venda das áreas.

No caso do Lago Oeste, a decisão do STF não provoca mudança no modelo de regularização que vem sendo seguido até agora, já que a SPU segue a Lei 9.636/98, que exige concorrência pública, mas dá direito de preferência a quem já ocupa a área até determinada data que, pela MP 335, passa a ser 27/04/2006.

Luz! Mais luz!



As opiniões sempre foram conflitantes: muitos achavam que o Lago Oeste, por ser área rural, não deveria ter iluminação pública ou, tendo, ela deveria ser mais fraca, "mais diluída", já outros queriam mais iluminação, já que quanto mais claras as ruas, maior a segurança da região.

Venceu, enfim, a realidade: o aumento da insegurança na região e a reclamação das autoridades pertinentes, quando procuradas, de que havia dificuldades de monitoramento noturno do Lago Oeste pela **falta de iluminação**, pelas **péssimas condições de trafegabilidade** de suas ruas internas e pela sua **grande extensão territorial**, levou a Asproeste a solicitar ao GDF, em 2006, a efetiva iluminação pública das ruas do Lago Oeste (ao lado de outras coisas, como recapeamento da DF-01, Posto de Saúde, escola na Rua 18 e passes escolares para todos os alunos do Centro de Ensino).

A iluminação, pelo menos, foi autorizada pelo novo governo, e já está sendo realizada: no último dia 04 de abril, a CEB iniciou a implantação da iluminação de todas as ruas do Lago Oeste. Adequações ainda serão feitas nesta iluminação, após discussão com a comunidade.

Aranhas... grrrrrrrrrr

Esta é a época do ano em que aparecem muitas aranhas na chácara. A maioria não representa qualquer perigo, mas há algumas venenosas, as chamadas aranhas errantes, que vão em busca da presa, produzem fios de seda de modo irregular e que, em caso de picada, exigem tratamento com soro. Estas podem ser as "de jardim", que habitam gramados, pastos, proximidades da piscina e medem de 3 a 5 cm, e as "da banana" ou "aranha-macaca" ou "aranha armadeira", que habitam bananeiras, terrenos baldios e gostam de casas em zonas rurais, pois possuem hábitos noturnos e, durante o dia, escondem-se em roupas e sapatos, por exemplo.

Para prevenir acidentes com aranhas:

usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem; # examinar calçados e roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-las; # afastar camas das paredes e não pendurar roupas fora de armários; # não acumular lixo orgânico, entulhos e materiais de construção; # limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de paredes; # vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros, meia-canas e rodapés e utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos; # manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros, evitar plantas do tipo trepadeiras e bananeiras junto às casas e manter a grama sempre aparada; # combater a proliferação de insetos, principalmente baratas e cupins, que são alimentos para aranhas e escorpiões; # preservar os predadores naturais de aranhas e escorpiões, como galinhas, lagartixas, sapos, corujas e seriemas; # limpar terrenos baldios pelo menos entre 1 e 2 metros junto a muros e cercas; # não colocar mãos ou pés em buracos, cupinzeiros, montes de pedra, lenha, troncos podres, etc.

Se for picado por uma aranha:

@ lave o local da picada com água e sabão; @ mantenha a vítima deitada, evitando que ela se movimente, para não absorver o veneno; @ se a picada for na perna ou no braço, mantenha-os em posição mais elevada; @ não faça torniquete, pois impedir a circulação do sangue pode causar necrose ou gangrena; @ não fure, não corte, não queime, não esprema, não sugue a ferida e nem aplique folhas, pó de café ou terra sobre ela, para não provocar infecção; @ não dê pinga, querosene ou fumo à vítima, como é costume em algumas regiões do país; @ lembre-se que nenhum remédio caseiro substitui o soro antipeçonhento.

Acidentados do Lago Oeste devem ser levados rapidamente para o Pronto Socorro de Sobradinho, na Quadra 12, Área Especial (em frente ao BRB), de preferência com a aranha agressora, mesmo morta, para facilitar o diagnóstico do médico. *(Colaboração de Margarita Castrillo, da Rua 13)*

Associação de Produtores do Núcleo Rural do Lago Oeste
Diretoria: Djalma Silva, Regina Fernandes, Márcia Lage, Saul Maia, Leonardo Brito, Juliano Nardes, Margarita Castrillo e Milton Soriano **Secretaria:** Joana Luiza - Fone: 3478-1335 E-mail: asproeste@asproeste.org.br
Redação e edição: Leonardo Brito - Reg.Prof. nº 2667/DRT/MG **Fotos:** Regina Fernandes/Leonardo Brito

É bom saber

A GRPU informou que, seguindo a lei, tem que aguardar a MP 335 ser sancionada pelo presidente Lula e publicada no DOU para poder aplicá-la. Ou seja, se isto acontecer até a emissão dos boletos, a taxa de ocupação cai de 5 para 2% ainda em 2007... se não, só em 2008!

E informou, também, que os boletos de cobrança serão enviados em 15/05, com a 1ª parcela vencendo em 15/06. E que o Sersp, setor responsável por negociação e emissão de DARF para pagamento de taxa extra, só atenderá o público no horário de 08:00 às 12:00 horas.

De tudo, um pouco

* Cine Clube

Já começaram a chegar na Associação os equipamentos para instalação do Cine Clube do Lago Oeste, uma parceria da Asproeste com o Ministério da Cultura. Já está na hora, pois, de associados e familiares começarem a sugerir filmes para as sessões de cinema dos fins-de-semana.

* Formando Sabichões

O Projeto Formando Campeões está oferecendo aulas de Português para aqueles que desejarem aprender um pouco mais nossa língua. As aulas são abertas à comunidade e acontecem às 15:30 hs de sextas-feiras, na sala de aula da Paróquia.

* Doar é preciso

O Movimento de Educação de Base, MEB, que tem quatro turmas funcionando no Lago Oeste - alfabetizando adultos - está com dificuldades financeiras para se manter. E precisa da boa vontade da comunidade! Qualquer doação será bem-vinda: cadernos, lápis de cor, canetas, borrachas, cartolinas, pincel atômico, etc, etc, etc. Colabore com os alunos que querem aprender: deixe sua doação na Asproeste.

* Vende-se

A Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Migrantes está vendendo uma caixa d'água de ferro, modelo taça, com capacidade para 10.000 litros, com capacidade para 10.000 litros, semi-nova. Preço de venda: R\$ 3.000,00. Tratar pelo telefone: 3478-1217.

* Festa Havaiana

Dia 05 de maio, no Salão Paroquial, com animação do DJ Pequeno. Ingressos antecipados, a R\$5,00, nas secretarias da Asproeste e da Paróquia.



Um pouco de tudo

* O que produzimos?

A Asproeste não é o IBGE não, mas também está tentando fazer o cadastramento efetivo da produção do Lago Oeste. Todo ocupante que produz alguma coisa em sua chácara deve informar isto à secretaria da Associação. Em parceria com a Emater, pretende-se promover a venda destes produtos sazonais.



* Você pode fazer

Estamos convidando o morador do Lago Oeste a participar mais dos trabalhos de melhoria de sua Rua. O objetivo é ter uma Comissão em cada Rua para atuar em conjunto com a Asproeste na reforma/conserto das ruas e nas questões do meio ambiente, do lixo, da sinalização, da segurança e tantas outras coisas em que a participação da comunidade é fundamental. Converse com seus vizinhos, relacione as ações desejadas pela sua Rua, leve para a Asproeste e ajude a realizá-las.

* Quem somos?

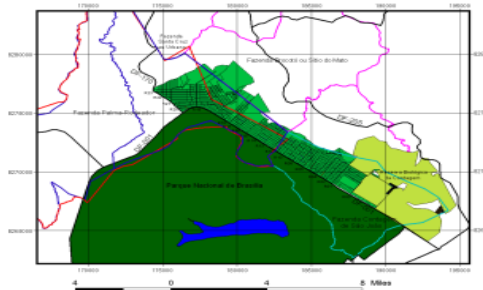
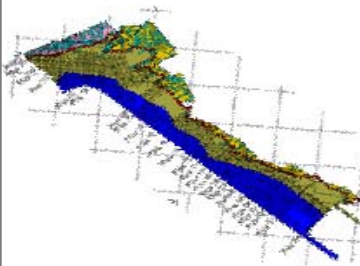
O Censo Agropecuário promovido pelo IBGE começou no último dia 16 de abril. Serão recenseados todos os estabelecimentos agropecuários, florestais e aquícolas do país que tiveram atividades entre 1º/01 e 31/12/2006. As chácaras do Lago Oeste receberão a visita dos recenseadores do IBGE, devidamente identificados. Duas coisas importantes: não deixem de conferir as credenciais dos recenseadores e dêem informações corretas para eles (se não tiver produção agrícola, a chácara será considerada de lazer, sem problemas).

Regularização é discutida em Assembléias. E continua lenta!

Desde o último informativo, já aconteceram duas Assembléias Gerais, ambas com a presença do gerente regional de Patrimônio da União, Carlos Otávio de Oliveira Guedes, vez que o assunto mais importante para ocupantes de chácaras do Lago Oeste, a regularização fundiária da área, continua sendo um processo muito lento.

Na primeira, em 25 de março, ele reconheceu a lentidão do processo, mas lembrou que muitos passos já tinham sido dados desde a assinatura do convênio, em março de 2005, pela Asproeste, SPU, Incra e Ibama, tanto que a parte do Lago Oeste que fica em terras da Fazenda Contagem de São João (Ruas 00 a 11) já estava praticamente pronta para ser regularizada. E afiançou que as maiores dificuldades, então, para prosseguimento do processo, estavam no posicionamento do Ibama que, apesar de ter assinado o convênio, não vinha comparecendo às reuniões do Comitê Gestor e, conseqüentemente, não estava cumprindo com as ações que lhe eram pertinentes no processo.

Carlos Otávio garantiu, no entanto, que não era interessante bater de frente com o Ibama, enfatizando que o governo do presidente Lula, ao assinar o convênio com a Asproeste, assumira um compromisso com os ocupantes de chácaras do Lago Oeste, que é a regularização da área, o que, necessariamente, terá que ser cumprido pela SPU, pelo Incra e pelo Ibama, que fazem parte do governo. Pediu, então, um voto de confiança para que a GRPU pudesse conduzir o assunto com paciência, que foi dado pelos participantes, marcando-se nova Assembléia para 15 de abril.



EM 15 DE ABRIL

Esta Assembléia foi aberta com as imagens que estão aí em cima: os mapas mostrando a demarcação do Lago Oeste, do modo que ele deve ficar após a regularização definitiva. Eles, os mapas, fazem parte do intenso trabalho realizado pela diretoria da Asproeste no sentido de cumprir todas as exigências legais feitas com vistas à regularização.

A Assembléia serviu, também, para cumprir todas as cobranças feitas pela Assembléia anterior, de 25/03: foi apresentado o levantamento das dívidas dos participantes das ações dos anos de 2001 a 2004, cujos valores variam de 19 a 51 mil reais, uma informação que pode ser obtida pelo próprio interessado no site www.spu.planejamento.gov.br.

Cumprindo, então, seu "dever de casa", o gerente regional de Patrimônio da União, Carlos Otávio, informou que procurara a secretária de Patrimônio da União, com quem acertara uma futura reunião com a comunidade do Lago Oeste, para definir a questão do aforamento, e o Ibama, cujos representantes voltaram a participar de reunião do Comitê Gestor, bem como agendara reunião do Comitê com o superintendente do Ibama, para aparar as possíveis arestas que emperravam o desenvolvimento do processo de regularização. (*ver matéria à página 4*).

Ibama e Lago Oeste, enfim, juntos

Nas duas últimas Assembléias, dias 25/03 e 15/04, ficou bem claro que a comunidade do Lago Oeste não estava nada satisfeita com o ritmo do processo de regularização e, principalmente, com o descaso que a Superintendência Regional do Ibama vinha encarando as reuniões do Comitê Gestor, que gere este processo.

Apesar disto, foi muito tranquila e cordial a reunião com o superintendente Francisco Palhares, na qual estiveram presentes o gerente da GRPU, o presidente, a vice e o advogado da Asproeste, o representante da APA do Planalto Central e o chefe da Divisão de Licenciamento Ambiental do Ibama, definindo-se, oficialmente, alguns posicionamentos que agilizarão o processo de regularização.

EIA-Rima e parcelamento

Avaliados pelo Ibama, os estudos feitos pela Axis - Diretrizes Ambientais e Restrições de Uso e Diretrizes de Uso - Equipamentos Comunitários e Infraestrutura - foram consideradas passíveis de aproveitamento as partes referentes a solo e hidrografia. Quanto aos estudos complementares necessários para o EIA-Rima do Lago Oeste, foi marcada reunião para a semana seguinte (24/04), com a participação do Ibama, GRPU, Incra, Caesb, Emater, Apa da Cafuringa e a diretora da Reserva Biológica da Contagem/Rebio, já se descartando a possibilidade de o Lago Oeste participar do EIA-Rima que vem sendo feito para o Grande Colorado, uma vez que a região pertence à outra bacia, do Torto.

Em relação aos parcelamentos, houve consenso de que não serão permitidas chácaras com menos de 2 (dois) hectares - os parcelamentos existentes vem sendo monitorados pela GRPU, sendo que alguns deles já são alvo de processos judiciais e outros já foram notificados para prestarem informações sobre o parcelamento ilegal das chácaras.

Defensivos, reserva e aquíferos

Quanto ao uso de defensivos agrícolas na região, a Asproeste vem trabalhando junto com a Emater no sentido de desenvolver projetos que não agridam o meio-ambiente, estudando-se, inclusive, a viabilidade da criação de um pólo de floricultura no Lago Oeste, bem como a possibilidade da produção de matéria prima para o bio-combustível (mamona, pinhão manso ou bravo, oleaginosas).

Em relação à reserva legal, há um consenso em todos os órgãos públicos (MPU, Ibama, Incra, GDF, Seduma) de que 20% da área das chácaras tem que ser de árvores nativas (ipê, pequi, aroeira, canela de ema, baru, etc), e não exóticas (mogno, eucalipto, calabura, espirradeira, etc), uma obrigatoriedade que precisa ser cumprida pelo Lago Oeste, também. Foi informado que a Emater dispõe de 90 mil mudas para distribuição a pequenos agricultores, perfil da região, aventando-se a hipótese, a ser analisada pela Asproeste, de se construir corredores de árvores entre as chácaras vizinhas, o que permitiria maior adensamento da reserva legal.

Outra preocupação do Ibama foi bastante discutida na reunião: a possibilidade de o Lago Oeste se transformar em um novo Vicente Pires, onde todo o lençol freático está contaminado. Considerando que a região é uma reserva de aquíferos, mantenedora da barragem de Santa Maria, que abastece 30% da água consumida por Brasília, o Ibama encarece maior responsabilidade dos atuais ocupantes da área no sentido de evitar o uso de defensivos agrícolas, de limitar a abertura de poços tubulares e de não utilizar fossas negras.

Fórum discute questão ambiental

A Asproeste e a APA Cafuringa estão organizando o II Fórum do Lago Oeste - A Questão Ambiental, tendo como principal objetivo subsidiar a elaboração do Plano Diretor para a região, uma das exigências do Ibama para a concessão da licença ambiental, passo fundamental do processo de regularização.

Neste Fórum, que será aberto a toda a comunidade do Lago Oeste, caberá a ela dizer o que ela quer para o lugar em que mora: que atividades comerciais deverão ser permitidas e onde elas deverão ser localizadas?; o que pode ser considerado um parcelamento e que solução deverá ser dada para áreas parceladas?; que ações deverão ser realizadas para preservar a fauna e a flora da região e do vizinho, o Parque Nacional?; como vamos tratar a questão da água, do uso de defensivos, do lixo? quais equipamentos públicos (escolas, postos de saúde/hospitais, pontos de ônibus, centro comunitário) e onde eles deverão ser instalados?; como reflorestar cada chacara com árvores nativas?

Uma reunião preparatória será realizada no próximo dia 04 de maio e, em seguida, a Asproeste anunciará a data do Fórum, que terá a participação, também, de representantes da GRPU, Ibama, Emater, Parque Nacional, APAs e outras autoridades envolvidas no processo de regularização do Lago Oeste.

A Adasa vem aí!

A Adasa está voltando ao Lago Oeste para terminar o cadastramento/outorga de cisternas e poços de água. Seus agentes notificarão todos os ocupantes que não regularizaram suas fontes d'água, dando um prazo para que isto seja feito. Quem não fizer, será multado, conforme a lei.

